

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

CONTINENTE	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	4\$000
BRAZIL	
Anno (mocda forte)...	6\$000
Numero avulso.....	40

O PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado

Communicados por linha.	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20

Acresce ao preço do anuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Redacção
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

O POVO PODE

O grito de afflicção é geral, e todos são unanimes em reconhecer e confessar que nos ameaça uma grandissima desgraça economica e financeira.

Pois, apesar d'isso, o governo gasta-se em intrigas e habilidades para se conservar por mais algum tempo nas cadeiras do poder, sem se importar com as difficuldades aterradoras que impendem sobre o thesouro público, e que levam na corrida o nosso nome e o nosso credito.

Para o governo, tudo isto pouco ou nada vale. Ao que liga a maior importancia, e no que consume toda a sua diligencia e actividade, é na sua conservação.

Isso sim; e para isso não ha violencia que não invente, não ha abuso que não ponha em pratica, e tudo lhe serve e de tudo lança mão, comtanto que se conserve.

Pois é preciso que o contribuinte, usando dos sagrados direitos que lhe assistem, ponha um veto aos abusos que se intenta pôr em pratica, para salvaguardar os seus interesses e a sua fortuna.

A agricultura já sabe a sorte que a espera, e já tem provas de sobejo para reconhecer, que não pôde esperar protecção e auxilio do governo.

Ainda no outro dia os lavradores se queixavam dos gravissimos prejuizos que soffriam com a entrada dos vinhos hespanhoes, e o governo, para os fazer calar, prometeu que não consentiria na sua entrada, senão dentro da lei, e conforme a lei.

Pois, apesar de tudo, tem entrado e continuam a entrar no nosso paiz, grandissimas partidas de vinhos hespanhoes, que se encontram já espalhados por esse paiz fóra, fazendo uma concorrência assustadora aos nossos vinhos, e ninguém sabe como entram nem por onde entram: é tudo um contrabando escandaloso e o governo nenhuma providencia adopta para evitar tamanho crime e tão descarado atrevimento.

A agricultura soffre, e a agricultura lucha com gravissimas difficuldades; mas o governo, o que procura, do que trata, é de conservar-se.

E espere a agricultura, e esperem os proprietarios contribuintes do concelho, que os seus males não ficam por aqui.

O governo, como não era possível concluir o serviço do lançamento da contribuição predial, pelas novas matrizes, a tempo de se fazer a cobrança no proximo Janeiro, mandou que ficassem em vigor as velhas matrizes, por este anno.

Mas mandou tambem que ás mesmas fossem adicionados mais *dois por cento*, a pretexto de que

no anno anterior se não havia lançado toda a percentagem que pertencia á extincta Junta Geral.

Ora isto é uma extorsão, um abuso que não tem nome, e que não pode ter desculpa, nem justificação.

A Junta Geral, quando foi extincta, lançava *dezenove* por cento sobre as contribuições geraes do Estado.

E' esta a percentagem unica que pode ser lançada.

Como é pois que o governo manda lançar *vinle e um* por cento?

Em que se funda, para nos fazer mais essa exigencia, para nos pedir mais esse encargo?

E' esta a protecção que o governo dá á agricultura, e é para isto que elle quer *à viva força* conservar-se.

Tudo uma verdadeira desgraça.

JULIO E MARIANNO

Corre como certo que, relativamente á attitudo do sr. Julio de Vilhena em frente do seu partido, é excellente a conformidade de opiniões entre aquelle estadista e o sr. Marianno de Carvalho.

A approximação d'aquelles dois homens politicos tem sido muito commentada.

CAMINHEMOS

A dissolução da camara popular que o governo prepara, e conta arrancar ao monarcha, é recebida como um attentado feito ás instituições, e um acto perigosissimo para a corôa.

Mas o governo caminha na sua louca ambição, e não ouve nem os bons conselhos dos prudentes, nem mesmo a voz da sua consciencia.

Quer conservar-se, custe o que custar, e, n'esta ambiciosa resolução, sacrifica tudo e todos.

Para nós já não ha duvida de que o governo vae para a frente, e quasi que não duvidamos de que a corôa seja conforme, com tão lamentavel instancia, que acarretará funestissimas consequencias e gravissimos males.

E' a desorganisação das formulas constitucionaes, o que se está preparando.

E' a provocação feita aos partidos, o que está pendente e cujos resultados não é facil prevêr.

O partido progressista nenhuma responsabilidades tem, nem concorreu, por modo algum, para que o governo, salte, tão desastrosamente, por cima da constituição, e comprometta, tão levanamente, o chefe do Estado.

O que cumpre ao nosso partido, n'esta crise angustiosa, em que está a preço a fortuna e o futuro da nação, é unir fileiras em volta da nossa gloriosa bandeira; é obedecer á voz do nosso venerando chefe, e todos unidos n'um só pensamento, e guiados por uma só vontade, lutar pelo bem e defeza dos bons principios, pelo respeito e cumprimento da lei, e das boas praticas constitucionaes.

Quem assim não fizer, não é progressista.

Quem assim não praticar, não é patriota, nem bom cidadão.

Quem não pozer n'esta campanha toda a sua coragem e dedica-

ção, não está ao lado do nosso venerando chefe.

Quem esmorecer, e não lutar a peito descoberto, não é, não pôde contar-se como soldado valente, e fiel aos seus deveres e obrigações.

E os que, por qualquer modo, auxiliem, coadjvem, ou aconselhem tramias aos nossos inimigos, esses serão apontados ás gentes, para hoje e no futuro, como infieis, como traidores, incapazes da confiança e do favor do partido.

O que o governo deseja é offender, pelo modo mais injusto e imerecido, o nosso chefe, que elle considera como tropeço ás suas desmarcadas ambições, e mais propositos.

O que o governo quer, é conservar-se no poder, para á custa do desgraçado paiz, satisfazer vaidades censuraveis e perigosas.

O paiz não pode pagar tantos desvarios, e é por o partido progressista se oppôr a esses desmandos, que o governo, para ficar á vontade, insta e implora de El-Rei essa violenta dissolução.

Pois quem é por nós, siga-nos.

NÃO SE COMMENTA

São tão falsarios e insidiosos os regeneradores, que só louvam os contrarios, os seus adversarios politicos, quando obtenham favores, e que estes não sejam de pequena monta.

Ainda não ha muito tempo decorrido que toda a imprensa regeneradora da capital, do Porto e até o vasadouro immundo, o almocreve das pélas, o falsario orgão da Pepineira, botaram prosa, elogiando o procedimento correcto e digno do sr. conselheiro José Luciano de Castro, por haver salvado o governo n'uma votação na camara alta, declarando então solennemente que não criaria difficuldades ao governo em questões de administração.

Hoje, porém, que o nosso illustre chefe se julga habilitado e com forças para assumir a ardua e espinhosa missão de administrar o paiz, surge já a intriga, a insidia e até o insulto sóez, proprio de pessoas relapsas e sem dignidade.

Este procedimento não se commenta, mas é, infelizmente, um facto.

Hoje que o partido progressista, legitima e dignamente representado na pessoa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, se oppõe á marcha do governo, a conluios e a combinações machiavelicas, já a imprensa baldomera, essa cohorte onde os aventureiros vassam a sua bilis, censura d'um modo insolito o procedimento de quem, ainda hontem, para elles era honrado, digno e patriota.

Quod Deus vult perdere, prius dementat.

CAUTELLA

De ninguém é ignorada a existencia d'uma longa e já sediciosa lista de proprietarios e não proprietarios que, infelizmente, n'ella figuram como devedores ao cofre municipal.

E' ao sr. administrador do concelho a quem, por lei, compete promover a execução contra os actuaes devedores, e até hoje pouco ou nada se tem feito, ignorando-se a causa determinante de semelhante negligencia.

Que a camara precisa de arrecadar as suas dividas, visto ellas figurarem no seu orçamento, como receita, é uma verdade incontestavel; do contrario os seus compromissos de honra não poderão ser satisfeitos, com o que muito periga a honra e creditos d'uma

corporação que administra a 3.ª cidade do reino.

Mas o que a camara não consentirá, é que o sr. governador civil pretenda lançar mão d'essa lista, em posse do sr. administrador do concelho, para mandar executar, de preferencia, aquelles que não communguem das suas idéas politicas, ou lhe não thurbulem o incenso da lisonja.

Mas o que a camara não consentirá, é que o sr. José Novaes poupe os seus apaniguados, corripheos e daducos para applicar o Anno do Nascimento aos devedores progressistas.

Não, mil vezes não!

Não se persuada s. exc.ª que tal abuso consentirá a camara, sem primeiro protestar energicamente contra semelhante arbitrariedade, que se pretende pôr em pratica.

Em administração não deve haver politica. E, se é certo ter s. exc.ª declarado—que vinha governar este districto *para fazer administração*, é justo esperar-se coherencia nos seus actos e egualdade para todos os seus administrados.

A execução dos devedores que, depois de avisados, se eximem ao pagamento dos seus debitos é ordenada pela lei, e recommendada pela dignidade; mas a moralidade, o decôro e a justiça preceituam tambem—*que se não estabeleçam distincções*, sempre censuraveis em qualquer auctoridade de somenos importancia, quanto mais n'um governador civil.

Demais este serviço é da competencia exclusiva do sr. administrador do concelho; e, sendo assim, como pretende o sr. José Novaes intervir na sua execução?

Acaso pretenderá o sr. José Novaes exercer a missão de *citote* para esmagar os devedores que lhe não sejam afeiçoados, favorecendo assim os seus apaniguados?

Não crêmos; mas, se tal acontecer, a gente séria, honrada e digna d'este concelho, saberá cumprir o seu dever, apontando o magistrado superior d'este districto ás massas, como faccioso, injusto, e portanto incapaz de continuar á frente d'este districto.

Não crêmos; mas, se tal abuso se praticar, a camara saberá lavrar um protesto contra semelhante prepotencia e arbitrariedade.

Não crêmos; mas se tal crime se commetter, nós saberemos chamar á responsabilidade a auctoridade que, accintosamente, abusa do poder.

Não crêmos; mas, se tal escandalo se consummar, o povo saberá o caminho a seguir.

Cautella, sr. governador civil, porque o fogo pode atear-se, e as consequencias serem funestas.

A historia dá lições que muito devem aproveitar a governantes e a governados.

Nós permittir-nos-emos publicar a lista dos devedores, caso o sr. José Novaes pretenda abusar do logar que occupa.

Então saberá o público quaes são os devedores, e bem assim a politica por elles seguida.

N'ella figuram *carcereiros* na qualidade de *fiadores*, etc., etc.

Não se persuada o sr. José Novaes que o dia de *contas*, o *ajuste*, a *liquidação* final, não chega; chega e não virá muito longe. Pense e medite para não chegar depois o arrependimento.

Cautella, sr. José Novaes!

Cuidado, sr. governador civil!

Prudencia, sr. conselheiro!

CHRONICA POLITICA

Era preciso entrar-se n'uma pharse agitada de vida politica, que quebrasse o marasmo que nos envolvia. E o governo, prescrutando as causas predisponentes do mal-estar geral, quiz despertar o anemico organismo da politica portugueza, e, como estimulante de força revulsiva, applicou-lhe o sinapismo denominado—dissolução das côrtes,—excellente producto de industria nacional, eficaz e mais barato por não pagar direitos aduaneiros!

E este depauperado organismo politico, atacado, fortemente, de catalepsia, despertou, em estremeções, como se lhe applicassem um tratamento de igniopotura.

Os jornaes tomaram para thema dos seus longos artigos editoriaes a dissolução das côrtes, e sobre elle levantaram o labyrinthado edificio de suas considerações, ja em tal altura que, decididamente, promette sobrepujar a torre Eiffel!

E os politicos graduados, que se abandonavam ainda ao *dolce far niente* das praias ou ao acolcho familiar dos penates, pelas terras de provincia, onde agora só tem attractivos um fogão esbranzeante, regressam, precipitadamente, á capital, obrigados pelo grande acontecimento que se espera, e cujas guardas avançadas esfervilham já, mascaradas de boato, pelos centros politicos e pela imprensa lisboeta, chamando sobre si á attenção de todos.

Mas tem assumpto a cavaqueira, foi vencida a monatomia e tem mais extracção os jornaes!

E ainda ha quem ataque o governo por lançar mão d'um expediente tão providencial para movimentar toda a fantochada politica, pondo em ebulição a massa encephalica contida na panella cerebral dos conselheiros! O governo pratica um acto louvavel, e não censuravel, é previdente e não imprudente.

Dizem as más linguas, os gazettilheiros de officio, que o governo o que tem é... ora vejam lá o que ha de ser!—mêdo!! Sim, mêdo das camaras, porque parece que lhe sae o gado mosquito, isto é que os snrs. representantes do paiz, os actuaes, regeneradores na maioria, eleitos pelo santo accôrdo, viraram o seu respeitavel reverso ao governo e ameaçam metralhal-o desalmadamente! Ora o governo temendo as emanacões sulphidricas dos seus correligionarios kruppinianos, corta o nó-gordio facilmente, não com a espada de Alexandre mas com um simples decreto! E, livre dos seus partidarios descrentes, que a dignidade propria e uns restos talvez de patriotismo obrigaram a revoltarem-se, o governo, pondo em movimento a machina da desmoralisação, fará sair das urnas, como diabinhos grottescos, ensaiando esgares, como qualquer palhaço de circo, gargalhadeando cynicamente, os novos deputados governamentaes, chancela prompta para timbrar todos os actos do governo.

E, preparada uma camara de feição, amparado o ministerio por novas e mais seguras escoras, pode principiar o grande espectáculo parlamentar, jorrando verborrhéa cerebros vulcanicos, como o do sr. Eduardo d'Abreu, ou espatifando carteiras murros destruidores como os do sr. João Arroyo!

Preparem-se todos para assistir a *la grand fuccion!*

O sr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui **ultimamente menos correcto no exercicio das funções do meu officio de procurador geral da mitra.**

Era aspirar á realisação do impossivel, por isso que não havia dois apresentados, para, pela exclusão de um, obter a instituição canonica do outro.

Era conceber a possibilidade de lutar com vantagem, contra todos os elementos os mais poderosos que podiam contribuir para a destruição de tão valioso baluarte.

Venham todos esses laureados e lealissimos conselheiros, e exponham com evidencia os motivos ponderosos que logicamente elles fazem chegar á conclusão de que o procurador geral da mitra, impugnando a collação de um simoniac, tinha em vista a collação de outro presbytero.

Não se tornará evidente, ainda mesmo aos ingenhos de mediocre percepção, que tal affirmativa é um reconhecido e clarissimo absurdo e disparate?

S. ex.^a rev.^{ma} tem de me considerar homem do mais estulto pensar e de aspirações as mais despropositadas, ou tem de reconhecer e confessar que os *sabios e excelsos conselheiros* o iludiram, o atraçaram e mentiram sem disfarce: porque me imputavam o querer o impossivel.

E' por estes meios que *elles* conquistam o agrado de s. ex.^a rev.^{ma}, e progredem no gozo das sympathias do venerando prelado, a quem, de continuo enganam: é por estes meios que *elles* despertam no coração de s. ex.^a rev.^{ma} o odio e aversão votados a um subdito, que jamais o burlou, e que lhe foi sempre leal e sincero.

Em todo o tempo do reinado de s. ex.^a rev.^{ma} nunca eu teria ensejo de ambicionar a instituição canonica para algum presbytero amigo, e que não fosse o apresentado pela *politica*, para impugnar a collação do despachado?

Só passados quasi onze annos de procurador geral da mitra, é que o *infortunio* me favoreceu para ter logar de ostentar a minha *estulticia*!

V. exc.^a rev.^{ma} não ignora que o espirito humano é essencialmente activo, e que não lhe é permitido adormecer, por completo, no regaço seductor de lisongeiros conselheiros; a responsabilidade não se destroe pela acceitação do conselho: uma auctoridade tem restricta obrigação de pesar com todo o escrupulo todas as suggestões dos seus aulicos.

Os principios do direito natural são tão immutaveis, como a propria Divindade d'onde dimanam; e não podem ser modificados nem pelas circumstancias de tempo, de logar, de qualidades de hemens, nem por qualquer circumstancia poder-se-á, ainda pela razão a mais forte, negar-se a justa defeza ao accusado? póde alguém ser julgado e punido sem ser convencido do crime perpetrado ou imputado? proceder em desharmonia d'estes principios de direito natural, assignados em todos os codigos das nações cultas, é offender a Deus, postergar a moral, violentar as consciências, arremessar a honra vil do maior desprêzo á face das sociedades civilisadas, e retrogradar aos tempos do obscurantismo, da violencia e da barbara tyrannia.

D'esse proceder injustificavel das auctoridades é que se originam as loucuras dos subditos tyrannizados e arrastados ao ultimo desespero; é que brotam as revoltas contra o principio auctoritario, contra as leis as mais sagradas, e contra as organizações as mais bem elaboradas.

Para os catholicos, as Divinas Escripturas são uma regra de fé, onde brilham não só os mais augustos dogmas da nossa sacrosanta religião, mas tambem os mais sublimes, elevados e proveitosos principios de moralidade e de acção: para as auctoridades ecclesiasticas são tambem um código perfeito da mais sabia legislação: e pode admitir-se que um prelado desconhece o modo que, nas escripturas sagradas, se consigna para punir um presbytero e outro qualquer delinquente?

Se a Biblia não é um livro divino, então nada ha de verdadeiro n'este globo que habitamos: se os preceitos ensinados pelo Christo, pelos Apostolos e pelo Espirito Santo não têm força obrigatoria, então rasguem-se todos os codigos os mais bem elaborados, risquem-se os mandamentos os mais salutaes, destruam-se todas as divinas liturgias, arrazem-se os venerandos altaes, porque não se cumpre o que a egreja ensina e transmite como sendo a palavra divina.

V. ex.^a rev.^{ma} não quer, estamos d'isso convencidos, que a religião catholica perca de seu esplendor, que a Biblia seja considerada como a expressão de mytho, pelo desprêzo completo que os seus *rectos conselheiros* têm pelos preceitos contidos n'esses livros divinamente inspirados, e que foram escriptos por autores ageographos.

Continúa. U.

MENTEM!

O almocreve das petas, esse indecente jornaleco que para ahi vomita calumnias e insultos, á altura dos seus indignos redactores, vem agora, em ares de censor, como se tivesse para isso alguma auctoridade moral, censurar a maioria da camara pelos seus actos, lançando sobre ella a calumnia infame, mentindo descaradamente, sem, ao menos, ter uns vislumbres de consideração pelos seus assignantes, impingindo-lhes petas de tão grosso calibre.

E' este immundo vasadouro, que falla em negociatas escandalosas, em *Panamás*, em desmoralisação, sem reparar no que vae lá por casa, em todas as traficancias que marcam, como ferrete indelevel, os maiores que o dirigem! Assim se esquece tão depressa o roubo do cofre d'Evora?! Assim se varre da memoria a falsificação de letras?! Já passou ao dominio do esquecimento o arranjo d'uma estrada para a casa do *sr. conselheiro*, ahi parada Veiga de Penso, custando ao municipio **reis 19:000\$000**? Já da memoria d'esses *arrotos-bofes*, se esvaiu a ideia das traficancias feitas por Guimarães e pela ilha das Flores?!

Realmente, custa a crêr que haja tanto cynismo para tão descarado arrôjo!

Na maioria da camara não se alberga a corrupção, não ha arranjos, não ha negociatas escandalosas, como o infame papelucho calumniosamente propala. Julgam os outros por si, lançando sobre caracteres impollutos infamias de que só elles são capazes.

E' completamente falso que o nosso amigo sr. Antonio Julio Soares Bastos tenha recebido um real do municipio, e nem o seu nome figura no orçamento ordinario da camara!

E' igualmente falso que a camara tenha augmentado o numero do seu pessoal, como quer mostrar o desacreditado órgão da *Pepeira*.

Mentem descaradamente, lançando a publico a calumnia de que a camara gastou com a revisão do recenseamento politico a quantia de 1:600:000 reis, quando esse serviço importou n'uns 300:000 reis, como muito bem o sabe o camarista da minoria sr. Alves de Mello, um dos redactores do indecente papelucho, e membro da commissão do recenseamento politico.

A infamia sobe de ponto, quando, convictamente, se fazem asserções falsas; e o sr. Alves de Mello, como camarista, sabe muito bem que todas essas accusações á camara são perfeitas calumnias.

Mentem sem reboço, provando bem a indignidade dos seus caracteres. Combatam, mas combatam dignamente.

O nosso prestigioso amigo sr. Ferreira de Magalhães não se intimida com ameaças e desabafos de calumniadores emeritos.

A opinião publica conhece-o e conhece-os. Perdem, pois, o tempo, que melhor aproveitariam denunciando á policia o paradeiro do desfaldador dos fundos publicos, que deixou vasio o cofre de Evora, e d'outros parasitas de lá de casa!

BRAZIL

D'uma carta de Netheroy, recebida por um nosso amigo, excerptamos os seguintes periodos, que mostram bem o estado desgraçado em que se encontra o Brazil, devido á terrivel guerra civil que assola aquella infeliz nação.

«Em breve se morrerá de fome se isto continuar por muito tempo, pelo menos os pobres, porque os poucos generos que apparecem são carissimos. Imagine que a carne custa 2\$500 reis cada kilo, o café 4\$000 reis e tudo assim em proporção. Quem quizer ir ao Rio de Janeiro tem de gastar 24 horas de comboyo, o que d'antes, por mar, se fazia n'uma hora! Os mantimentos demoram 8 dias a chegar aqui, pela estrada de ferro! Aqui, por qualquer coisa se mata, sem que ninguém se importe, porque a cidade está em estado de sitio. Cambio, creio que não ha, porque os Bancos fecharam. Jornaes não lhe posso mandar porque se algum aqui apparece custa 5\$000 reis.

A tropa do marechal Peixoto anda em completa indisciplina, praticando actos de verdadeiro vandalismo.

Veja lá que é uma tropa n'este gôsts: os soldados andam descalços, chapéus de palha na cabeça e as armas ao hombro com as coronhas para o ar!»

BOATOS

Consta ao «Seculo» que a dissolução das côrtes se relaciona com a nomeação do sr. visconde de Pindella para nosso ministro em Berlim.

Diz-se que o governo não dissolverá as côrtes, mas pedirá a sua demissão, sendo chamado para formar ministerio o nosso honrado chefe, o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

KALENDARIO DE NOVEMBRO

Domingo	5	12	19	26
Segunda-feira	6	13	20	27
Terça-feira	7	14	21	28
Quarta-feira	1	8	15	22
Quinta-feira	2	9	16	23
Sexta-feira	3	10	17	24
Sabbado	4	11	18	25

Os dias diminuem duas horas durante o mez.

Phases da lua

Quarto minguante em 2, ás 2 h., 45 m. e 24 s. da t.
 Lua nova, em 9, ás 7 h., 53 m. e 36 s. da t.
 Quarto crescente, em 17, ás 10 h., 46 m. e 24 s. da t.
 Lua cheia, em 25, ás 6 h. e 54 m. e 42 s. da m.

Parte religiosa

14 Terça-feira—S. Josaphat. B. M.
 15 Quarta-feira—Dedicção da Real Basílica do SS. Coração de Jesus. S. Leopoldo, Marquez d'Austria.
 16 Quinta-feira—S. Gonçalo de Lagos, confessor. Exposição do SS. no Carmo.

BOLETIM DAS SALAS

Chegaram a esta cidade os seguintes surs:
 Ferreira d'Almeida, capellão de Fraga e deputado da nação; dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, nosso conterraneo; Augusto Eduardo da Cerqueira e Serra, digno administrador da Meallhada; José

Fernandes Cayres, abastado ospitalista; Manoel Ignacio da Silva Braga, nosso apreciavel collega, da Povoia de Varzim; Partiram os seguintes surs:
 Dr. Francisco José de Faria, para Ponte do Lima; Antonio Dourado, para Guimarães.
 Estiveram n'esta cidade os seguintes surs:
 Dr. João Augusto da Silva, de Lisboa; Antonio Lino da Silva e esposa, de Celorico de Basto.

Restaurante Jacintho.—Foi ha dias inaugurado este bello estabelecimento, que veio preencher uma lacuna que havia n'esta cidade.

O gerente é o bem conhecido Pereira, cuja extraordinaria vocação para a culinaria está notavelmente educada com pratica de alguns mezes em um restaurante em Lisboa, onde adquiriu segredos d'arte que o tornaram um dos melhores entre os melhores do norte.

Felicitemos o publico bracarense que hoje tem um restaurante onde póde ser bem servido e estar com toda a comodidade—o que até aqui não conseguiu—e igualmente felicitamos o proprietario do novo estabelecimento que vê o publico corresponder aos sacrificios que tem feito, enchendo de dia e noite as mezas do seu restaurante. A sympathia que o publico tem mostrado pelo Restaurante Jacintho não são indifferentes os creditos de artista consumado de que goza o gerente.

Prophetisamos ao sr. Jacintho um optimo resultado do seu empreendimento.

Desastre.—Francisco de Oliveira Villaça, de 60 annos, andando a podar, caiu d'uma arvore, morrendo instantaneamente.

Ao sr. Antonio José da Costa Villaça, sobrinho do finado apresentamos as nossas condolencias.

Diferentes amigos do digno vice-reitor do seminario de Braga, sr. dr. João Nepomuceno Pimenta, realisaram ante-hontem, na parochial egreja de Adafe, uma luzida festividade em ação de graças pelas melhoras d'este virtuoso ecclesiastico.

Houve missa cantada a vozes e orgão, vindo para esse fim alguns cantores do Porto.

Foi celebrante o sr. dr. Pimenta, tendo por acolytos seu mano, dr. Manoel de Jesus Pimenta, vice-reitor do seminario de Guimarães, e o rev.^o parochio d'aquella freguezia.

Ao evangelho subiu ao pulpito o rev.^o dr. J. Pereira, do Porto, que fez um brilhante discurso allusivo ao acto.

No fim da missa, cantou-se um solenne *Te-Deum*, terminando esta festividade com a bênção do Santissimo.

A concorrencia dos fieis foi numerosa, e nada mais era de esperar, attendendo ás preexcelsas virtudes e lhanza de caracter que ornaram o vulto venerando de sua ex.^a.

Enlace.—No sabbado, consorciou-se na parochial egreja de S. Thiago da Cidade, o sr. João d'Oliveira Gonçalves Evaristos, com a sr.^a D. Candida Alves Pereira.

Aos sympathicos noivos, que uma ininterrompida lua de mel os acompanhe sempre.

Rua dos Chãos.—Desde que o municipio tem gasto e continua gastando sommas importantes para o aformoseamento da rua dos Chãos, é justo, justissimo, que alguns dos seus moradores tenham mais escrupulo na collocação dos **ramos**, servindo de *chamaris* aos amigos da *pinga*, e ainda na exposição de **artefactos** que prejudicam e até incommodam os transeuntes.

Ora, francamente, exigir do municipio sacrificios para assim se proceder, devemos concordar, ainda que baixinho, que é injustificavel e revela atrazo pouco edificante.

Esperamos que os ramos sejam retirados, de modo que não dêem pelas barbas de quem passa, e que os artefactos, como *clitellas*, canoas, e *muchas cosas más*, não prejudiquem o transitio publico.

No dia 1.^o de Dezembro haverá no theatro de S. Geraldo recita de gala.

Operações.—São já tantas as operações feitas no Hospital de S. Marcos pelo novel mas já notavel operador, o exc.^{mo} sr. dr. Joaquim de Magalhães, que nos permittimos tor-nal-as publicas para honra do exímio operador e credito do Hospital.

Josepha—de Nogueira—Braga.
 —Amputação das ultimas phalanges dos dedos indicador e polegar da mão esquerda.

Antonia Correia Ferreira—de Braga.

—Perineorrhaphia.
Josepha Maria—de Marrancos—Villa Verde.

—Amputação do braço esquerdo pelo terço inferior.

Emilia Ferreira—de Salvador de Briteiros—Guimarães.

—Amputação da coxa direita pelo terço inferior.

Rosa Maria Gonçalves.—S. Martinho de Valhom—Villa Verde.

—Extracção d'um kisto sebaceo do joelho esquerdo e outro mucoso da face interna do labio inferior.

Josepha Luiza.—S. Victor.

—Ablação d'um kisto supurado da nuca.

Maria Custodia Dias Salgado—Terras de Bouro.

—Amputação do seio esquerdo.

Luiza d'Oliveira—Santo Estevão de Penso—Braga.

—Extracção d'um kisto sebaceo supurado da nuca.

A. Mello—de Frossos.

—Extracção d'um kisto da glandula de Bartholin.

Angelina Pimenta—de Frossos.

—Extracção d'um carcinoma do seio esquerdo.

A. F.—de S. Martinho.

—Amputação do dedo annular da mão esquerda.

Maria Angelina—de Carreiros—Villa Verde.

—Ablação d'um kisto gelatinoso periarthicular do dedo grande do pe direito.

Insubordinação.—Ha dias, houve na guarda da cadeia uma insubordinação entre a soldadesca, motivada pelo rancho não ser bom e por ser fornecido a deshoras.

E' isto o que nos informaram. Mas o que eremos, é que fosse pela nova ordem do ministerio da guerra, na qual se ordena dar café ás 8 horas da manhã, e rações de rancho ás 10 e 5 horas da tarde.

Não admira que tal insubordinação se desse, o que não louvamos nem applaudimos; mas emquanto o bravo Boulanger Pimentel Pinto estiver a frente do exercito, haverá isto e muito mais.

O que elle pretende, o que elle anela, é sair do ministerio da guerra com a patente de general effectivo e não por autonomia, como geralmente se lhe dá.

Quintas.—Este habil artista executou com arte e primor a obra de pintura—gingimento de madeira e marmore—na sala da rouparia do hospital de S. Marcos.

Passou no sabbado o 34.^o anniversario do fallecimento do chorado monarcha o Senhor D. Pedro V, tio do Senhor D. Carlos 1.^o.

Desamortisação.—Com abatimento da quinta parte, serão arrematados, no dia 4 de Dezembro, os bens pertencentes á fazenda nacional pela extincção da commenda de S. Thiago de Ronffe e por execução promovida contra João Fernandes de Outeiro, e que são situados no concelho de Guimarães; e com o abatimento de duas quintas partes, bens pertencentes á fazenda nacional pela extincção do arcediogo da freguezia de Sobradello da Gomma, situado no concelho da Povoia de Lanhoso.

Visita.—O sr. José Novaes visitou a officina de S. José, d'esta cidade, entregando ao rev. director a quantia de 23\$000, saídos, segundo consta, dos residuos dos santuarios.

A ser verdade, o que não cremos, era um procedimento pouco philantropico.

Dar esmolas do que ó dos outros, custa pouco, mas edifica menos.

Camara municipal

Sessão de 13 de Novembro

Presidente—sr. commendador Ferreira de Magalhães.

Vereadores—srs. Gonçalves, Soares Gomes, Ramos Pereira, Mendonça e Alves de Mello, estando tambem presente o sr. administrador do concelho.

Foi approvada a acta da sessão anterior.

—Foram lidos e deferidos varios requerimentos.

—Foi lido um officio do guarda-mór do cemiterio em que communicava á camara o roubo d'um caixão e a caixa das esmolas, existente na capella do cemiterio.

A camara resolveu mandar reparar os damnos, e communicar á autoridade sobre o crime.

—Foi presente um officio da Companhia Carris e Ascensores, sobre a alteração do horario e redução nas carreiras diarias.

—Resolveu applicar a multa a todos os cabreiros que, até hoje, não tenham tirado licença para poderem ter cabras.

—Para informadores da contribuição industrial foram nomeados os srs. Francisco Freitas de Carvalho e Vasco José de Faria, effectivos; José Maria Esteves d'Aguiar e José Luiz da Silva, supplentes.

—O sr. presidente declarou que a despeza com a confecção do recenseamento politico não foi superior á verba orgamentada, gastando-se apenas 312\$000 reis, quando a camara estava autorizada pelo orçamento a gastar 350\$200 reis.

—Que o visittador das escolas ainda não recebera, até hoje, um ceitil da camara, não obstante estar pagando os direitos de mercê do cargo para que fôra nomeado.

O sr. Alves de Mello, apesar de ser o autor das infamias que apresenta o vasa-douro immundo, fez-se de Ignez da Horta e moita.

Peça as contas, os papeis e examine. sr. camarista que aceita procuração, como advogado, nos pleitos que a camara intenta!!!!

Isto é que é a verdade. o resto são historias longas!!!

Commissões do recenseamento.—No proximo numero daremos um mappa demonstrativo da despeza feita pelas commissões do recenseamento politico desde 1880 até ao presente. Por elle o publico avaliará quem são os dissipadores dos dinheiros publicos.

Bombeiros voluntarios.—Reuniu-se hontem á noite o corpo activo d'esta corporação, afim de tratar de um assumpto referente á mesma corporação.

Enfermou a sr.^a D. Maria da Conceição Freitas d'Almeida, filha do nosso querido amigo e valioso correligionario, sr. Francisco Freitas de Carvalho. Estimamos as suas melhoras.

A Vespa.—Este excellente semanario de caricaturas, que se publicava n'esta cidade, suspendeu a sua publicação até Janeiro.

Aposentação.—O sr. Joaquim Albano Correia de Freitas Corte Real, antigo inspector de fazenda de 2.^a classe, na actual delegação do districto da Horta, foi aposentado, a seu pedido, com a pensão annual de 800\$000 reis.

Apesar do desgosto por que acaba de passar, está o sr. Corte Real livre dos fuschinis e das fuschinadas regeneratorias.

O crime de moeda falsa.—No tribunal judicial d'esta comarca, respondeu no sabbado ultimo, em audiencia geral, Antonio Joaquim de Souza, accusado de passador de moeda falsa.

Foi advogado de defeza o sr. dr. Constantino d'Almeida.

O jury deu o crime por não provado, sendo por isso o reu absolvido.

Lutuosa.—Victima d'uma lesão cardiaca, falleceu a sr.^a D. Carlota de Faria Amorim Mendonça, virtuosa esposa do sr. Manoel José Amorim Mendonça, digno e illustrado chefe d'esquadra do corpo de policia civil d'esta cidade.

Ha mais de cinco mezes que a saudosa extincta fôra accommettida d'uma enfermidade gravissima, agravando-se, ha tres mezes, mais esse padecimento, que ora poz termo á sua preciosa existencia.

Ao inconsolavel esposo e nosso amigo e a toda a illustre familia apresentamos as nossas sinceras condolencias.

Gatunos.—A caixa das esmolas do Senhor dos Passos, que se venera no seu oratorio, erecto no largo das Carvalheiras, foi roubada pelos amigos do alheio.

—Tentaram tambem arrombar a porta da capella de Guadalupe, o que não poderam conseguir, apesar dos grandes rombos que n'ella fizeram.

—No cemiterio publico roubaram elles os caixões onde se depositam os cadaveres, e a caixa das esmolas existentes na capella do mesmo cemiterio.

Andam desaforados os ladrões, e não admira, por que o sr. governador civil anda entretido com eleições, descurando, como se vê, a policia da cidade.

O sr. governador civil, não é guarda, mas pela sua posição tem stricta obrigação e imperioso dever de garantir a propriedade, socego e tranquillidade dos povos d'este concelho, visto pagarem a s. ex.^a 1:400\$000 reis.

O sr. José Novaes não está aqui para nos ser agradavel; está, já se vê, para receber o *bago* que o desgraçado contribuinte tem de lhe entregar com *lingua de palmo*.

Sr. José Novaes, já que o povo lhe paga, digne-se pôr termo ás *patifarias* e aos *roubos*.

Assim o espera uma cidade nobre, e que, nobre e fidalgamente, o tem acolhido dentro de seus muros, apesar d'aqui entrar sem coração.

Tenha o coração aqui, para se condoer da infelicidade d'este bom povo.

Menos politica e mais administração, sr. José Novaes.

Hoje, pelas 11 horas da manhã, deve celebrar-se uma missa de *requiem*, na capella do hospital de S. Marcos, em suffragio da alma do sr. D. Miguel I.

Festividade.—No proximo domingo, 17 do corrente, deve realisar-se, na egreja do seminario, uma grande festividade, em acção de graças pelas melhoras do sr. dr. João Nepomuceno Pimenta, digno vice-reitor d'aquelle estabelecimento de educação.

Consta de missa cantada a instrumental, S. S. exposto durante o dia, e de tarde sermão pelo conhecido orador sagrado, frei Manoel das Cinco Chagas.

A' noite será illuminada a fachada do seminario, tocando nos claustros a Philarmonica Bracarense.

Esta festividade é feita a expensas dos alumnos do curso theologico, que para isso abriram uma subscrição entre todos.

Nomeação.—O abalitado clinico d'esta cidade, sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres foi ultimamente nomeado para reger, interinamente, a cadeira de arithmetica, geometria e chimica, na Escola Industrial Bartholomeu dos Martyres.

Ao sr. governador civil.—A rua de Jano, rua dos amores sem *coração*, está-se tornando peor que a rua de Santo Antonio das Travessas.

Uma rua que, apesar de esconsa e sombria, e, sem duvida, uma das principaes arterias d'esta cidade, não pôde estar á mercê das linguas de *trapos* de certas rameiras que alli habitam.

Ora o sr. governador civil, que alli passa de dia e de noite, e muitas

vezes, deve ter observado taes desmandos, como o *psiu*; menino, anda ca; menino, toma lá; etc., etc.

Já que o sr. José Novaes é o governador d'esta infeliz cidade, e, segundo é de crer, não irá além de proximo mez de Janeiro, esperamos que s. ex.^a, até lá, faça administração intelligente, alevantada, séria e digna, apesar de ter deixado o coração na villa de Barcellos.

Thesouro.—N'umas escavações que se fizeram n'um monte, proximo ao Bom Jesus, appareceu uma panella cheia de moedas antigas de prata.

Os operarios fugiram com o thesouro achado, e até hoje ainda não foi possível saber o valor d'aquellas moedas.

CORRESPONDENCIA

Amares, 12 de Novembro

De entre 13 concorrentes á parochial egreja de S. João de Brito, no concelho de Guimarães, acaba de obter o despacho para aquella freguezia o sr. padre Francisco Domingues, actualmente encomendado de Lamas.

Parece incrivel o haver protectores que se empenhem por individuos como este, sendo bem certo e sabido, que os de Ferreiros d'Amares se opposeram fortemente, a fim do padre Francisco nao ser o seu pastor, allegando certas razões, que não são airozas nem ao padre Francisco nem mesmo aos seus padrinhos; porque, verdade verdade, elle é chapeu de dous bicos e homem de diversas cores. Veremos como em breve elle pagará ao sr. Pimentel o favor ultimamente recebido de o despachar para S. João de Brito, sendo bem certo que o sr. Pimentel já muito bem o conhece, e por quanto já lhe obteve um despacho para Barcellos, e o padre Francisco deixou ficar mal o sr. Pimentel, que tanto lá o queria.

Não me admira nada elle pregar partidas d'esta ordem ao sr. Pimentel; e contem com peores do que esta todos os seus protectores que hão de dar ao diabo o tal menino bi-color. Partida pregou elle á familia, pae e mãe, que o estremeciam, irmãos que muito e muito lhe queriam, que tantos trabalhos e angustias passaram para vêr subir á montanha Santa, ao sacerdote, a quello em quem sentiam suas esperanças futuras de amparo de familia: esqueceu-se este ingenno dos carinhos paternos, das fadigas penosas do irmão, e, apenas ordenado, esqueceu-os a todos e vae-se alojar na freguezia de Chorensense entre o Cava do e o Homem na casa d'uma viuva, boa, rica e prima do intimo, vivendo allí conjunctamente com a priminha, por alguns annos, com poucas sympathias, pois ninguem gostou d'aquelle procedimento proprio d'aborto da classe. Ultimamente resolveu fazer concurso, que por milagre de Santo Antonio, de quem elle é muito devoto, pôde apanhar a approvação. Conseguiu travar relações com o sr. Pimentel por meio d'uma entidade nulla, e que apenas serve de engraxa-hotas do sr. de Provesende: este, condoeu-se das lamurias do padre Francisco Domingues, que lhe pedia por amor de Deus para lhe arranjar em beneficio onde podesse ver-se livre dos calotes e cães que o perseguem etc., etc.

O COLAR DE BRILHANTES DO AVARENTO

No anno de mil sete centos e quarenta vivia no Bairro Latino em Paris um famoso avarento chamado João Aver. A fortuna escondida na obscura choga onde elle residia parecia ser fabulosa, e não ha duvida alguma de que ella era mui grande. Entre seus thesouros havia um celebre collar de diamantes de um immenso valor. Este logrou elle esconder tão cuidadosamente que por ultimo elle mesmo se esqueceu do logar do esconderijo. Deitou-se á procura d'elle com afan por muitas semanas, e não conseguindo achal-o, quasi que endoudeceu. Isto tornou-o ainda mais incapaz de remenescencia alguma, cahindo por isso doente de cama, prostrado tanto de corpo como de espirito. Algumas semanas depois d'isto, achavam-se junto do leito do enfermo tanto o medico como uma velha que ás vezes tinha sido por elle encarregada de certos trabalhos insignificantes no interior da casa, vendo aproximarse a ultima hora do enfermo. Quando o relógio da visinlia egreja dava uma

hora, cessou elle o seu murmúrio baixo sentou-se e gritou. «Agora me lembro onde elle está. Eu posso lançar mão do collar. Pelo amor de Deus deixem-me ir buscal-o antes que eu me esqueça outra vez!» Neste momento a sua fraqueza e excitação se apoderaram d'elle, a ponto que cahiu de costas inanimado, completamente morto. Tanto medicos como estudantes conhecem familiarmente os rasgos repentinos de memoria que se dão nas grandes crises da existencia humana. Que o leitor aprecie isto em quanto nos relatamos um episodio na humilde carreira de um signaleiro que pôde ser visto todos os dias no exercicio do seu posto em uma pequena estação de caminho de ferro no norte de Inglaterra.

Elle entra de serviço quasi todos os dias, e é obrigado a alimentar-se sem deixar o seu posto. Uma tal prisão e trabalho mental fazem com que o systema se resinta d'isso, qualquer homem por mais forte que seja, não lhes pôde resistir sem que lhes sinta os seus effectos. Faz lembrar a exclamação apaixonada do poeta inglez Tom Hood:

«Deus meu! Que custo tanto o pão e tão pouco a carne humana!»

O nosso amigo tem estado ha muitos annos na mesma occupação, embora elle tivesse apenas trinta e cinco annos quando estas linhas se escreveram. Em mil oito centos e oitenta e quatro elle sentiu que começava de cair. «Eu não sei o que me faz soffrer», dizia elle, «mas não posso comer.» O que elle engolia á forga não lhe dava satisfação nem força alguma. Algumas vezes elle se assustava por vêr que mal podia andar em consequencia de tonturas. Dizia então consigo. «O que farei eu se me sentir atacado d'isto a qualquer momento em que se der qualquer trabalho na linha e em que mais carga de me sentir senhor de mim?»

Uma outra feição do seu soffrimento consistia em dôres no peito e ilhargas, prisão de ventre, pelle e olhos amarelados, máo gosto de bocca, gazes nocivos expellidos do estomago, etc. O medico disse que cumpria deixar o trabalho que assim o conservava recluso, ou alias arisar-se-ia a inhabilitar-se completamente. Não o podia elle fazer, pois que a isso se oppunha a existencia de mulher e filhos. Por isso continuou elle no seu posto e piorou. Mas o seu trabalho foi sempre regular, qualquer telegramma era propriamente recebido e expedido, e nenhum trem o comprometteu em consequencia de negligencia ou falta da sua parte. A sua enfermidade—indigestão e dyspepsia—deu um passo mais, trazendo consigo doença dos rins e da bexiga. O medico disse «V. está envenenado com a materia putrida contida no seu estomago e sangue.» Pareceu assim lavrada a sua sentença. Fôra como uma intimação de morte. Passaram-se seis mezes mais. Achando-se elle de serviço uma manhã sentiu-se por tal forma atacado de tãmanha e tão aguda dôr que nem podia sentar-se nem estar de pé. Exclamou elle, «Cai sobre aquella chaveta e ahí permancei toda a manhã. Poder-se-iam ter dado signaes, bem poderia ter o telegrapho chamado, que eu não o teria sentido mais do que um homem sepultado teria ouvido o bater da chuva de encontro a lapide que o cobrisse. Ao principio estava elle a sós, mas chegou socorro e o pobre signaleiro foi conduzido para casa. Acudiram medicos em seu auxilio, mas sem proveito algum. Em redor do seu leito estavam os seus filhinhos achiando-se a mãe ausente em tratamento de uma doença grave em um instituto.

Ahi permaneceu elle pelo espaço de semanas, parte do tempo sem dar accordo de si. Não havia mais nada a fazer senão esperar por seu fim. Então as faculdades entorpecidas como que acordaram por um momento. «Acudiu-lhe á memoria e elle recordou o facto de que um medicamento de que elle tinha usado vantajosamente havia annos, e então posto de parte ou esquecido, estava escondido em uma parte secreta da estação de signaes. Mandou buscal-o e tomou uma dose d'elle: sem demora o seu venere obrou, os rins funcionaram, cessou a dôr, e logo se sentiu melhor. Animado de esperansa hsongeira mandou buscar mais. Chegou o remedio. Tomou-o e dentro de poucos dias os medicos ficaram admirados de vêr o seu enfermo a passear fora da casa e em caminho de convalescencia. Restanrou-se-lhe a saúde completamente, e, alludindo á sua experiencia na materia, disse elle a quem isto escreve, «que milagre não foi que no meu leito de morte, eu me lembrasse repentinamente do sitio onde havia posto aquella garrafa do Xarope Curativo da Mãe Seigel, já meia gaska. Foi provavelmente aquelle rasgo da minha memoria que me salvou de morte.»

ANNUNCIOS

Tribunal Commercial de Braga
Editos de 30 dias
Pelo dito tribunal e cartorio do escrivão—Freitas—correm e pendem seus devidos termos uns autos de fallencia da Companhia Carbonifera de Mont'alto, e Ervedoza, com sede n'esta cidade de Braga, e nos mesmos por

sentença de 10 do corrente, foi a dita Companhia declarada em estado de quebra, e nomeado para administrador da fallencia a Paulino Evaristo da Rocha, d'esta cidade, e para curadores fisceas O Banco Mercantil, e o Banco do Minho, ambos com sede n'esta dita cidade, e assignou aos credores da companhia fallida, para a reclamação de seus credits, o praso de 30 dias, a contar da data da mesma sentença.

Brag.a 11 de Novembro de 1893.

Pelo escrivão do Commercio, o escrivão do 2.^o officio, João Marcos de Araujo Ribeiro.

Verifiquei,
O Juiz-presidente,
Couceiro. (281)

EDITAL

A Camara Municipal d'esta cidade e concelho de Braga

Faz saber que, d'harmonia com o disposto no § unico do art.^o 24 do decreto de 6 d'Agosto de 1892, convoca novamente os 40 maiores contribuintes, sendo 20 da contribuição predial e 20 da industrial, para comparecerem nos Paços do Concelho no dia 16 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, afim de emitirem o seu parecer sobre o orçamento ordinario desta camara, para o futuro anno de 1894. O que se faz publico pelo presente edital, publicado pela imprensa. Braga, 13 de Novembro de 1893. Eu José de Sousa Machado secretario, o subscrevi.

O Vice-Presidente,
(282) José Ferreira de Magalhães

EDITAL

A Camara Municipal da cidade e concelho de Braga

Faz saber que desde o dia 15 do corrente até 15 do proximo mez de Dezembro, se abrirá o cofre municipal para a cobrança dos lóros pertencentes á mesma Camara, vencidos no S. Miguel passado, bem como os que estão em divida dos annos anteriores.

Os que não satisfizerem dentro do praso indicado, serão obrigados judicialmente na fórma prescripta no art.^o 615 e seguintes doCodigo do Processo Civil.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar este edital em todas as parochias e publicar pela imprensa.

Secretaria da Camara Municipal em Braga, 6 de Novembro de 1893. Eu José de Souza Machado, secretario o subscrevi.

O Vice-presidente da Camara, (278)
José Ferreira de Magalhães.

Precisa-se de 2 marganos para loja de fazendas, é para a Ilha de S. Miguel; preferem-se da aldeia.

Carta á rua Nova do Raio, n.^o 20, com as iniciaes M. V. n'esta cidade. (268)

João da Costa Palmeira, tem para vender em sua quinta em Ferreiros, o seguinte:

Salgueiros, choupos, estacas dos mesmos, nogueiras, ameixoeiras do Canadá e outras arvores. (280)

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal
UNICO DEPOSITO EM BRAGA
3—LARGO DE S. FRANCISCO—5

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N. d'ordem	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante	90 »
7	Vinho tinto de Monsanto	90 »
9	Vinho tinto de Basto	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez	100 »
14	Vinho tinto do Dão	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada	100 »
22	Vinho Portuguez alimentar	110 »
23	Vinho Ramo portuguez	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve)	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde)	120 »
32	Vinho do Douro Clarete	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro)	140 »
34	Vinho Branco Generoso	150 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2	330 »
43 a	Vinho do Porto, N.º 3	400 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco)	440 »
44 a	Vinho do Porto, N.º 4	540 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco)	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5	750 »
50	Vinho do Porto, W particular	960 »
51	Vinho do Porto, W superio	1520 »
54	Vinho do Porto, extra	1540 »
55	Vinho do Porto, (exposição)	15880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre meza)	230 »
57	Vinho branco do Douro	190 »
58	Vinho branco do Douro	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho)	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel	440 »
69	Vinho de Collares (Conselheiro) Francisco Costa	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto)	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco)	440 »
90	Aguardente do Douro	650 »
91	Aguardente Portugueza	600 »
VINHOS ESPUMOSOS		
100	Alto Douro Chrystal 1.ª reserva, garrafa	950
102	» » » (secco)	950
104	» » » (extra-secco)	950
105	» » » Grand Vinho Espumante	15200
109	Portugal (secco)	750
110	» » » (garrafa) media	650
(2 meias garrafas custam mais 100 reis)		

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida principiar em 160 cada litro, e de ali para cima.

NOTA—Nos preços não se inclue o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 50 reis, mas dar-se-ha sempre uma em troca quando o comprador apresente outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que sahirem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Manuel João de Faria. Neste mesmo deposito, se achta estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços mitadissimos, por junto e a retalho. (29)

Hotel e restaurante Jacintho

41—Praça Municipal—46

Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lanche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, fregideiras. (264)

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira ommercial.

CAMPODE SANT'ANNA 150 Braga (519)

DE CRUZ & C.ª EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 — Rua Nova de Sousa 56 a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal» comprehendendo a Historia da Luizitania por José Augusto Ferreira. vol. 00 reis. — «O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis. — «Definições de desenho e geometria synthetica; por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No prelo; Seb Kneipp: «Tratamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paize estrangeiro. (1)

Livraria Central

DE LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho

n.ºs 40, 41 e 42

A' entrada da Rua do Souto

BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes emprezas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias, sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16

BRAGA (35)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e cordões de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias

A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José de Castro

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

RAMOS & GARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Houghtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para ferrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Porteland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA

(71)

LIVRARIA ESCOLAR

ATTENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

CARIMBOS DE BORRACHA

Fazem-se nitidos e perfeitos

PREÇOS MODICOS

261 ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem previo pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 réis em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132

PORTO

Baga nova do Douro

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.

Rua de S. Vicente

BRAGA. (222)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs.

Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.º snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

FARINHA PARA ROUXINHOES

MERCEARIA

DE

Antonio José Gonçalves Vieira

80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88 (LOJA DAS GARRAFAS)

Especialidade em generos alimenticios

BRAGA (266)

NOVOS MEDICAMENTOS
E CONSULTORIO MEDICO
NA PHARMACIA DE
JOSE RODRIGUES PEREIRA
Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104
BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.
Gratis para os pobres.

Arroba Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doencas tossicolosas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excelente preservativo.

Elixir cathartico depurativo, de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e m origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excelente depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peptonas e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinacão com os mellores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.
BRAGA (15)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, diurnos e totum, edição MICHLINE RATISBONE.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

Praticante de pharmacia

Na pharmacia Pipa & Irmão precisa-se d'um que tenha, pelo menos, 4 annos de pratica.